

## Nota da Editora

Recebi o convite para ser editora da **Rebep** com muita honra e satisfação. Após tantos anos apoiando as diretorias da Abep e da Alap, colaborando para o crescimento dessas associações e para a institucionalização de suas revistas, conheço todo o difícil caminho já percorrido e o lugar privilegiado onde a revista se encontra. Reconheço o tamanho da responsabilidade que esta atividade implica, pois para manter a revista neste caminho, em um contexto de grande aumento do número de veículos de publicação e métricas cada vez mais exigentes na produção científica, principalmente dos programas de pós-graduação, a tarefa não é menor. Juntamente com o presidente da Abep, Cássio Turra, colocamos um objetivo principal para os próximos anos: internacionalizar a **Rebep**. Ou seja, fazer com que nossas pesquisas e nossos ensaios científicos sejam conhecidos e reconhecidos em todo o mundo. A nossa barreira a transpor estava clara, o idioma. No entanto, as barreiras vão além do idioma. Uma pequena pesquisa sobre as citações dos trabalhos publicados na **Rebep** revelam que nós mesmos não nos reconhecemos (por meio das citações) e somos pouco reconhecidos em outras revistas brasileiras, e mesmo nas latino-americanas, supostamente mais próximas do nosso idioma.

Para percorrer este caminho, convidamos um Comitê Editorial que tem muita experiência em publicações, demógrafos brasileiros, latino-americanos e norte-americanos, todos com um relacionamento de pesquisa e de colaboração conhecido de longa data com a demografia brasileira. Juntamente com o Comitê Editorial, além de buscar a internacionalização, vamos trabalhar para transpor as barreiras nacionais, modernizar e agilizar a revista. Neste sentido, este número traz novidades em seu formato. Os padrões em coluna do texto não combinavam mais com a leitura na tela, cada vez mais frequente; assim, buscamos um desenho interno que combinasse com esta nova forma de leitura. Fizemos também uma pesquisa para encontrar uma fonte de letra e um espaçamento entre linhas que proporcionassem uma leitura mais fluida e agradável. Esperamos que este novo interior da revista cumpra com estes requisitos. Para acompanhar este interior mais moderno, mudamos também a capa, marcando este novo momento da revista. Com inspiração em nosso grande arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012), que sempre trabalhou com curvas, que são ferramentas de análise do dia-a-dia dos demógrafos, a capa traz uma curva demográfica ao seu estilo.

A maior tarefa na modernização está em andamento e esperamos em breve colocá-la à disposição do usuário. Trata-se da submissão, acompanhamento e publicação da revista de maneira informatizada. Para tal escolhemos o *software* de uso livre, *Open Journal System* (OJS), traduzido no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

(IBICT), que desde 2003 é conhecido e difundido como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer). A vantagem do uso do sistema é a facilidade no recebimento de manuscritos para publicação, assim como sua distribuição para avaliadores, mantendo a característica de avaliação duplo-cega utilizada na revista a partir do cadastro de avaliadores. Toda a movimentação fica registrada em uma base de dados, minimizando perdas de comunicação e, principalmente, permitindo consultas sobre estatísticas de submissão, revisão, aceitação, enfim estatísticas sobre o processo completo, desde o primeiro envio de um manuscrito até sua possível publicação. Com isso, poderemos facilmente ter indicadores que podem tanto nos revelar o que vai por bom caminho como identificar novos desafios.

Outra facilidade do sistema informatizado é que, além de disponibilizar todos os volumes e números da **Rebep**, desde a sua fundação em 1984, com leitura completa na Internet, também será possível a busca por meio de qualquer palavra do título, palavras-chave ou qualquer palavra contida no resumo e nomes de autores. De fato, como os resumos são colocados em formato aberto na Internet, ficam disponíveis para toda base de dados e indexadores de artigos científicos espalhados pelo mundo, ampliando o escopo de alcance da revista, além da identificação dos artigos por DOI (*Digital Object Identifier*). O trabalho de informatizar este passivo de quase 30 anos de publicações é grande, mas será recompensado pela facilidade de ter os volumes completos e sistematizados em um local próprio, um espaço que será facilmente acessado pelos administradores do sistema de qualquer parte do mundo, independente de onde estará localizado seu/sua editor/a ou assistentes administrativos. Também aproveitaremos este canal do *site* da revista, por meio do componente de notícias, para comunicação sobre a investigação demográfica no país e sua interlocução com as áreas afins. Daremos mais informações sobre estas facilidades e outras no próximo número.

Todo este trabalho não seria possível sem a participação e colaboração ativa do Comitê Editorial na definição dos números deste ano, ajudando na avaliação de artigos, oferecendo excelentes contribuições para as inovações mencionadas e com ótimas ideias de quais são os caminhos que temos que seguir, por exemplo, repensando o regulamento da revista. Para quem está chegando, também faz enorme diferença ter uma equipe de trabalho muito competente e comprometida, que foi formada ao longo dos anos, para realizar a diagramação, normatização e revisão de idiomas. Também faz enorme diferença termos uma diretoria comprometida, que conseguiu recursos financeiros junto à Fundação Carlos Chagas, além dos recursos que o CNPq tem brindado anualmente, para garantir as inovações e manter a qualidade da **Rebep**.

Recebemos uma lista grande de artigos que tinham sido avaliados e aprovados pelos editores e Comitê Editorial anteriores. Assim, todos os artigos que publicaremos este ano já foram avaliados e aprovados, mas todo o processo de revisão esteve a cargo do atual Comitê Editorial e assumimos qualquer responsabilidade sobre problemas editoriais que possam existir. Como temos vários artigos aprovados, publicaremos um número suplementar este ano. Estamos recebendo artigos interessantes para avaliação e incentivamos que continuem enviando, pois buscaremos publicar de forma ágil, na medida do possível.

Finalmente, vamos ao conteúdo desta edição. Este ano a revista alcançou o volume 30 e seu primeiro número traz 13 artigos de temas variados, uma nota de pesquisa e duas resenhas. Os cinco primeiros textos tratam da mobilidade espacial da população. O artigo de **Tiago Augusto da Cunha, José Marcos Pinto da Cunha e Alberto Augusto Eichman Jakob** discute a dinâmica intraurbana na Baixada Santista e o papel das redes sociais como mediadoras dos movimentos migratórios, a partir de levantamento de dados primários. Utilizando o caso do litoral norte paulista, com resultados do Censo Demográfico de 2010, **Eduardo Marandola Jr.** e colegas identificam as novas áreas de risco com crescimento urbano e a população que mora ou trabalha nestas áreas para uma discussão mais ampla sobre o modelo de urbanização. As mudanças nos fluxos e movimentos migratórios no final da década de 2000 são analisadas por **Everton Emanuel Campos de Lima e Fernando Gomes Braga**, a partir da proposição de indicadores de classificação dos municípios com base em suas características migratórias. O tema de imigrações internacionais tem duas contribuições distintas: **Fausto Brito** discute o tema polêmico sobre os aspectos políticos *versus* os direitos humanos nos deslocamentos internacionais; e o artigo de **Ricardo Alexandrino Garcia** brinda estimativas do número de emigrantes brasileiros, no último quinquênio da década de 1990, por estados e com a distribuição de sexo e idade da população emigrante.

Outro tema polêmico é tratado por dois artigos sobre fecundidade e saúde reprodutiva. O perfil de usuárias da anticoncepção de emergência no Chile, atualmente proibida, a partir de curta liberação, é abordado por **José Manuel Morán Faúndes**, mostrando as dificuldades de acesso para as mais jovens, pobres e com menor nível educacional. Outro tópico, cada vez mais relevante diante das mudanças na estrutura etária da fecundidade, é estudado com cuidado por **Adriana de Miranda Ribeiro, Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto e José Alberto Magno de Carvalho**, na determinação dos efeitos tempo e *quantum* na taxa de fecundidade de período no Brasil, com a utilização dos dados dos Censos Demográficos de 1980 a 2000, mostrando que até o momento o efeito tempo influiu a taxa de fecundidade e que, a partir de 2000, poderá causar uma redução na mesma. As questões relacionadas às mudanças na estrutura familiar e domiciliar no país são tratadas em dois textos. **Maria Carolina Tomás** apresenta um artigo de revisão sobre os estudos de família e aponta para caminhos que deveriam ser seguidos nos levantamentos de dados, assim como abordagens teóricas que necessitam de atenção no país. Uma proposta de indicadores para classificação dos domicílios, a partir das necessidades de ampliação das residências, é oferecida por **Gustavo Henrique Naves Givisiez e Elzira Lúcia de Oliveira**, utilizando dados das PNADs brasileiras de 2006, 2007 e 2008, com o propósito de identificação de populações-alvo de políticas públicas.

Um penúltimo grupo de artigos está mais voltado para políticas públicas e mercado de trabalho. O texto de **João Batista Pamplona** mostra a significativa redução na quantidade e mudança do perfil dos trabalhadores no comércio ambulante da cidade de São Paulo nos anos 2000, redução que acompanha a melhoria do mercado de trabalho na metrópole após 2004. **Aline Nogueira Menezes Mourão, Mariana Eugenio Almeida e Ernesto Friedrich**

**de Lima Amaral** procuram mostrar, e quantificar, como o recebimento do seguro-desemprego pode causar um efeito negativo no mercado de trabalho formal no período posterior ao recebimento deste benefício.

Dois textos metodológicos, também relacionados a políticas públicas, fecham os artigos disponíveis neste número. No primeiro, **James R. Hull** e **Gilvan Guedes** apresentam uma adaptação e combinação de metodologias existentes para medir o bem-estar, a partir de uma abordagem multidimensional da pobreza, que permitem a comparação entre diferentes contextos, aplicando o método aos domicílios rurais de duas fronteiras agrícolas em contextos totalmente diversos. O artigo de **Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza** chama atenção para os problemas metodológicos nas estimativas de populações-alvo de políticas de transferência de renda, especificamente o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada, mostrando como o desenho amostral, devido à representatividade da amostra e ao viés de captação dos dados, explica as diferenças encontradas entre os registros administrativos e as pesquisas domiciliares.

Os pesquisadores **João Carlos Tedesco** e **Denize Grzybovski** apresentam uma nota técnica de pesquisa em andamento no Rio Grande do Sul sobre a nova dinâmica migratória de senegaleses no Estado, chamando atenção para a importância crescente do tema da imigração internacional no Brasil.

Finalmente, foram elaboradas duas resenhas de fôlego de livros publicados em 2012. **Susana Beatriz Adamo** faz uma revisão exaustiva do livro *População e sustentabilidade na era das mudanças ambientais globais: contribuições para uma agenda brasileira*, organizado por George Martine em uma atividade vinculada à Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, realizada em 2012. A cientista política **Lucia Avelar** comenta os resultados da pesquisa sobre as eleições brasileiras de 2010, publicados no livro *As mulheres nas eleições 2010*, organizado por José Eustáquio Diniz Alves, Céli Regina Jardim Pinto e Fátima Pacheco Jordão.

Convidamos todos a lerem os artigos e publicarem, na seção “Ponto de Vista”, na próxima edição da revista, opinião qualificada ou crítica a artigo publicado em fascículo imediatamente anterior, abrindo, assim, um debate acadêmico importante nos temas polêmicos apresentados neste número.

**Suzana Cavenaghi**

Editora **Rebep**, 2013-2014